

330 17 DEZ 1994

FHC começa a despachar com equipe na terça-feira

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, começa a conversar com seus futuros ministros, individualmente, na semana que vem, depois do anúncio oficial do ministério, previsto para terça-feira.

Devido às indicações partidárias que teve que aceitar, Fernando Henrique não conhece alguns dos ministros nem por fotografia.

Os líderes dos partidos aliados foram os primeiros a lembrar que, para tornar viável seu governo, Fernando Henrique precisa do apoio de 302 deputados e 49 senadores, que representam três quintos do Congresso.

Boa parte da equipe escolhida também não tem idéia do que fazer no momento em que ocupar a cadeira ministerial.

Sonhos — “Não é o ministério dos sonhos do Fernando Henrique, mas é a equipe da qual ele precisa para cumprir o programa”, resume o dirigente de um dos partidos aliados.

Dos presidentes de partido coligados, apenas o senador petebista José Eduardo Andrade Vieira (PR) aceitou participar do governo, indicado para o Ministério da Agricultura.

A única exceção para o critério partidário nas negociações da equipe ficou por conta da área militar.

Fernando Henrique assumiu logo o papel de chefe de governo e tratou de contatar, pessoalmente, seus futuros ministros, sem intermediários.

Foi assim que comunicou ao mi-

nistro do Exército, general Zenildo de Lucena, que será mantido no posto.

EMFA — O atual chefe do Estado Maior do Exército, general Benedito Bezerra Leonel, será o novo ministro do Estado Maior das Forças Armadas.

Também o brigadeiro Mauro José Gandra foi avisado de que ficará à frente do Ministério da Aeronáutica.

A dança partidária dificultou a montagem do conjunto da equipe. O PMDB, que queria o deputado Odacir Klein (RS) na Agricultura, teve que se contentar com os Transportes.

Klein chegou a ser cogitado para as Minas e Energia, mas foi descartado porque tem perfil incompatível com o programa de privatização do setor.

Foi por isto que Fernando Henrique decidiu tirar o Ministério dos Transportes do PFL de Antônio Carlos Magalhães, trocando-o pelas Minas e Energia.

É para lá que vai Raimundo Brito, o afilhado do ex-governador baiano, que será formalmente apresentado a Fernando Henrique na próxima semana.